



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Se falar de Deus é algo que nos faz sentir incapazes e verdadeiramente finitos, porque humanos; se é-nos difícil falar de Deus desvendando toda a sua profundidade e essência; se falar de Deus e em Deus leva-nos a purificar os lábios e o coração, medindo cada uma das palavras que, por mais eloquentes e teológicas que sejam, se revelam sempre limitadas e limitadoras, falar em Deus-Trindade pode revelar-se, por um lado, tarefa tremenda, árdua e impossível e, por outro, possibilidade verdadeiramente oportuna de “compreensão” daquilo que Deus é.

Se, por um lado, estamos perante um mistério e, como tal, não nos cabe entender, por mais que se avance nas teologias, por outro, estamos perante o desvendar do ser e essência do próprio Deus: há mistérios que, por si só, nos revelam e desvendam os meandros de Deus!

O “Uno e Trino” de Deus, se feito segredo inviolável e transformado em inatingível, colocamos perante um “incompreendido” e um “distante”, reduzindo-O àquilo que Ele não é: estamos perante o “inevitável”, o “vivível” e o próximo, o problema é que subimos tão alto quando, em verdade, Ele está tão baixo: em nós! Queremos teorizá-Lo e encaixá-Lo nos nossos conceitos e paradigmas, quando Ele é Vida! Vagueamos por conjecturas quando Ele é realidade; e pensamos que estamos perante um mistério, quando não há mistério nenhum, mas apenas e só Amor porque «Deus enviou o seu Filho ao mundo, para que o mundo seja salvo por Ele» e a salvação não é mistério mas realidade, não é conceito mas vivência, não é teoria mas ação.

E tudo fica mais claro quando elevamos o amor ao extremo e, de tanto amor, só poderia e pode acontecer comunhão e familiaridade.

Oh que inquietação! Sim, Deus é para “inquietar” e se não inquietar é porque estamos distantes, longe mesmo e se a Trindade de Deus inquieta-nos é porque ainda não reina em nós, e entre nós, aquela familiaridade profunda, é porque não nos sentirmos filhos de um Pai comum que a todos trata pelo nome e com igual amor; se inquieta é porque o paradigma de Jesus Filho não é o paradigma do nosso ser irmãos uns dos outros, é porque não impera no mundo o Espírito da justiça, da verdade e do amor. Enquanto isso não acontecer, o “Deus Trindade” vai ser sempre uma inquietação. Não nos deixes desinquietar, Senhor!

Só atingiremos a plenitude de Deus quando, com e como o Pai, formos criadores de um mundo novo, quando, com e como o Filho, formos salvadores uns dos outros e deste mundo, quando, com e como o Espírito Santo, nos santificarmos uns aos outros. «O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo».

Não. Não estamos perante um mistério! Estamos, sim, perante o paradigma de ser, estar e agir, perante o paradigma daquilo que deve ser esta terra que é nossa e de Deus. Estamos perante a essência do nosso ser humano: o amor!

Se queremos desvendar o mistério, arrisque-mo-nos a amar! Se queremos perceber Deus, arrisque-mo-nos a vivê-Lo! Se queremos entendê-Lo, arrisque-mo-nos a servir os irmãos!

Afinal, Deus é dizível pelas nossas palavras, é conhecido pela nossa vida, é atingível pela nossa intimidade com Ele!

Afinal, o mistério não é Deus, mas nós! E que sejamos para glória do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo!

Que o mistério seja o dos quatro: Pai, Filho, Espírito Santo... e nós!

Amem!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

SOLENIIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Ano A

1ª Leitura

Êxodo 34,4b-6.8-9

«O Senhor, o Senhor é um Deus clemente e compassivo»

2ª Leitura

2 Coríntios 13,11-13

«A graça de Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo»

Evangelho

São João 3,16-18

«Deus enviou o seu Filho ao mundo, para que o mundo seja salvo por Ele»



A Solenidade da Santíssima Trindade que hoje celebramos, não é, sem margem de dúvida, um convite a decifrar o mistério que se esconde por detrás de “um Deus em três pessoas”, mas sim um convite a contemplar o Deus que é amor, que é família, que é comunidade e que criou os homens para os fazer comungar e participar nesse mistério de amor.

Dizer que há três pessoas em Deus, como há três pessoas numa família - pai, mãe e filho - é afirmar três deuses e é negar a fé; inversa-

mente, dizer que o Pai, o Filho e o Espírito são três formas diferentes de apresentar o mesmo Deus, como três fotografias do mesmo rosto, é negar a distinção das três pessoas e é, também, negar a fé. A natureza divina de um Deus amor, de um Deus família, de um Deus comunidade, expressa-se na nossa linguagem imperfeita das três pessoas. O Deus família torna-se trindade de pessoas distintas, porém unidas. Chegados

aqui, temos de parar, porque a nossa linguagem finita e humana não consegue “dizer” o indizível, não consegue definir o mistério de Deus.

Na primeira leitura, o Deus da comunhão e da aliança, apostado em estabelecer laços familiares com o homem, auto-apresenta-Se: Ele é clemente e compassivo, lento para a ira e rico de misericórdia.

S. Paulo, na segunda leitura, expressa - através da fórmula litúrgica “a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco” - a realidade de um Deus que é comunhão, que é família e que pretende atrair os homens para essa dinâmica de amor.

No Evangelho, somos convidados, por S. João a contemplar um Deus cujo amor pelos homens é tão grande, a ponto de enviar ao mundo o seu Filho único; e Jesus, o Filho, cumprindo o plano do Pai, fez da sua vida um dom total, até à morte na cruz, a fim de oferecer aos homens a vida definitiva. Nesta fantástica história de amor, que vai até ao dom da vida do Filho único e amado, plasma-se a grandeza do coração de Deus.

SABIAS QUE...



Sabias que a Eucaristia é um dos sete sacramentos da Igreja e da nossa Fé? Em conjunto com os sacramentos do Baptismo, do Crisma ou Confirmação, a Sagrada Eucaristia completa os sacramentos de iniciação cristã. Trata-se de um Sacramento que assume especial importância, na medida em que é “fonte e cume de toda

a vida cristã”, uma vez que, pela sua celebração, tomamos parte do memorial de Cristo, da sua vida, morte, ressurreição e da sua intercessão junto do Pai. Este é, pois, o Sacramento que, pela sua riqueza inesgotável, se assume e exprime nos diferentes nomes que lhe são dados, invocando, cada um destes nomes, alguns dos seus aspectos mais relevantes. Assim, este sacramento é chamado de Eucaristia porque é acção de graças a Deus; de Ceia do Senhor, porque se trata da ceia que o Senhor comeu com os discípulos na véspera da sua paixão; de Fracção do Pão, uma vez que este rito, próprio da refeição dos judeus, foi utilizado por Jesus quando abençoava e distribuía o pão, sendo, igualmente, por este gesto que os discípulos O reconhecerão depois da sua ressurreição; de Santo Sacrifício, pois actualiza o único sacrifício de Cristo Salvador e inclui a oferenda da Igreja; de Santa e divina Liturgia dado que toda a liturgia da Igreja encontra o seu centro e a sua expressão mais densa na celebração deste sacramento; de Comunhão, pois é por este sacramento que nos unimos a Cristo, o qual nos torna participantes do seu corpo e do seu sangue, para formarmos um só corpo; entre outras denominações. Deste modo, e celebrando-se, na próxima quinta-feira, a solenidade do Corpo de Deus, dia em que tantas crianças recebem ou receberiam, pela primeira vez, a Sagrada Comunhão, meditemos no que realmente este Sacramento encerra em si e no seu papel central que toma em toda a nossa vivência cristã.

Fonte: vatican.va

POR CÁ

Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil promove reuniões online com Equipas Coordenadoras de todas as ilhas

O Serviço da Pastoral Juvenil da nossa Diocese promove, a partir desta Segunda-feira, uma série de encontros “online” com todas as Equipas Coordenadoras da Pastoral Juvenil de cada uma das nossas ilhas.

Numa primeira fase, aquele Serviço Diocesano “reunirá”, de forma separada, com a Equipa de Pastoral Juvenil de cada ilha. Terminada a ronda por todas as ilhas, caberá a vez de “reunir” com as Equipas de Pastoral Juvenil das Ouvidorias de São Miguel. Esta série de encontros, ainda que “online”, dada a situação de pandemia que ainda vivemos, terá o seu ponto culminante num encontro Diocesano onde se “reunirão”, em simultâneo, as Equipas Coordenadoras de Pastoral Juvenil de toda a Diocese.

Estes encontros surgem, não só e apenas, em virtude do tempo e da situação que vivemos, e estamos a viver, mas também com forma e meio de envolver tudo e todos na dinâmica da Pastoral Juvenil que se quer implementar na Diocese, tendo também presente a realização da Jornada Mundial da Juventude que, face à situação de pandemia, foi adiada para 2022, daí que nos é dado a viver mais um ano de caminho e preparação das mesmas.

Com estes encontros, o Serviço

Diocesano da Pastoral Juvenil pretende conhecer e aprofundar a realidade da Pastoral Juvenil de todas as ilhas, e do todo da Diocese, escutar as aspirações, anseios, necessidades, dificuldades e desafios que cada uma das diferentes ilhas tem; auscultar sobre o que aquele Serviço Diocesano pode e deve fazer por todas e em todas as ilhas, em particular e no todo diocesano. Quer-se, e acredita-se que, destes encontros, possa emergir e definir-se uma verdadeira e concreta caminhada diocesana de pastoral juvenil que envolva todos, particularmente os jovens, não esquecendo os diversos Movimentos e Grupos Juvenis.

Este tempo de pandemia trouxe-nos novos desafios que, só juntos, numa verdadeira atitude de sinodalidade, poderão ser vencidos. O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil acredita que esta é uma oportunidade que nos é dado viver e experimentar que deve ser aproveitada para um novo folgo e impulso na dinâmica juvenil do todo da nossa Diocese inserindo-se na Caminhada Sinodal que decorre.

Nestes encontros será tido em conta, como proposta de reflexão e de ação, o Documento síntese dos temas de estudo da Caminha Sinodal diocesana.

POR LÁ

Papa Francisco oferece ambulância para os pobres



mente para oferecer tratamentos aos mais pobres e marginalizados nas periferias de Roma, ou o ambulatório ‘Mãe da Misericórdia’ que, sob a Colunata de São Pedro, oferece a primeira triagem aos sem-abrigo ou às pessoas sem assistência de saúde.

Recorda-se que este ambulatório continuou a prestar serviço e apoio aos mais

pobres e sem-abrigo de Roma, também durante o período de confinamento devido à Covid-19.

Já na passada Quarta-feira, e na habitual audiência geral, o Papa Francisco apresentou a figura de Abraão como exemplo de homem da oração, que escutou “a voz de Deus e confiou na sua palavra”: “Há uma voz que ressoa inesperadamente na vida de Abraão: uma voz que o convida a empreender um caminho que parece absurdo, uma voz que o encoraja a sair de sua pátria, das raízes da sua família, para ir em direção a um futuro novo, um futuro diferente. Neste contexto, o Papa afirmou que “confiar numa promessa não é fácil, é preciso coragem”.

Papa pediu para se “aprender com Abraão a rezar com fé”, a “ouvir o Senhor, caminhar, dialogar até discutir”, explicando que Abraão familiarizou-se “com Deus, discute com Ele, mas sempre fiel”.

O Papa Francisco ofereceu, no passado Domingo, uma ambulância para os pobres de Roma, através da Esmolária Apostólica, tendo no seu pensamento, de forma particular, as pessoas sem-abrigo.

O veículo foi abençoado pelo pontífice no Domingo de Pentecostes, antes da celebração eucarística na Basílica de São Pedro, a que presidiu.

A ambulância, que tem a placa SCV (Stato della Città del Vaticano – Estado da Cidade do Vaticano), faz parte da frota utilizada no interior do Estado «e foi colocada à disposição pelo Governatorado exclusivamente para assistir e socorrer os mais pobres, “que são os mais invisíveis junto às instituições”, segundo o comunicado de imprensa divulgado pela Santa Sé.

A ambulância soma-se a outras iniciativas de assistência médica da Esmolária Apostólica, como o ambulatório móvel, utilizado principal-

ENTRE NÓS...

O desafio e a riqueza de ser Luz

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Foi com esta oração, com este “simples” gesto, que muitos de nós fomos introduzidos na Fé Cristã. Foi assim que começou a nossa catequese e que nos foram transmitidos os primeiros ensinamentos. Desta forma começamos a aprender a rezar, na Igreja Doméstica, com os nossos primeiros catequistas.

Pela rotina, ou simplesmente por não pararmos para refletir, parece-nos tudo tão simples e óbvio. E não deixando de o ser, acabamos por não dar e dedicar o devido tempo de oração e reflexão para perceber a riqueza que emana da Santíssima Trindade.

Comprendermos a dimensão das Três Pessoas que são Um só, e tentar explicá-lo, não é tarefa fácil. É como querer descrever o Amor, todos nós o sentimos, o vivemos, mas como o definimos?

Pois bem, não sendo fácil, neste dia em que celebramos a Santíssima Trindade atrevo-me a fazer um paralelismo, mais ou menos rebuscado, de forma a tentar interiorizar Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos nós estamos familiarizados com um simples circuito elétrico. Temos a central que fornece a energia, os fios que facilitam a transmissão da eletricidade, a própria corrente elétrica e a lâmpada que completa o circuito e é sinal visível da corrente.

Começamos pelo fim, a lâmpada, que é cada um de nós. Cada um com a sua missão, mas todos com um objetivo comum, emitir a luz. Certo é que, muitas



lâmpadas hoje em dia servem apenas de decoração. Não deixam de ser úteis, mas não se realiza nelas o propósito da sua criação, nem se consegue que reflitam a totalidade da sua beleza.

Deste elemento passamos para o início da cadeia, a central, onde se emite a corrente. Deus Pai, que é Amor, é para nós esta fonte inesgotável. Ele não precisa de justificação para a sua existência, mas realiza-se em plenitude quando acontece esta ligação e se torna foco de luz. Tal como aconteceu no Antigo Testamento, o povo foi desafiado a seguir Deus, a ser esta lâmpada que é alimentada e se traduz em luz para os outros.

A corrente, que é o Espírito Santo, permite esta reação e transformação.

Este sistema, que consegue funcionar desta forma, central, corrente e lâmpada, foi ampliado. Aumentado para que a Salvação, o Amor, a corrente, chegasse a todos nós. Ora o Filho vem ser o fio condutor do Pai a todos nós seus filhos. É Ele que vai provocar esta maior proximidade entre a fonte e a lâmpada e é n’Ele que se torna visível a corrente que nos faz ser luz uns para os outros. E por isso o Filho nos deixou esta corrente, o Espírito Santo, em “línguas de fogo”, para que esta energia e esta luz não se esgote em nós, mas seja transmitida. E se somos discípulos, somos também nós parte do fio necessário para que a corrente se continue a espalhar.

Então, por esta simples imagem, percebemos a grandeza de um Pai que é Fonte, de um Filho que é condutor, do Espírito Santo que é Amor que se transmite. As três Pessoas da Santíssima Trindade n’Um só, como os vários elementos que pertencem a um mesmo circuito, em que cada um se complementa, sem se sobrepor, sendo este circuito que se concretiza em cada um de nós.

Assumamos esta responsabilidade de filhos amados pelo Deus Pai, filhos salvos pelo Deus Filho, filhos em união pelo Deus Espírito Santo.

É esta mais uma riqueza da nossa Fé, que não se esgota, mas que pode crescer de dia para dia, sendo presença viva e luz. Aceitas o desafio?